

Coleção
MINEIRIANA

ACONSTRUTORA



SABARA.



tomarão
...adas, em algumas Seach
conta. Não podemos dizer, nem afirma
... foram os primeiros descobridores destas Minas;
... sem alterar a verdade...



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

GOVERNO DE MINAS GERAIS



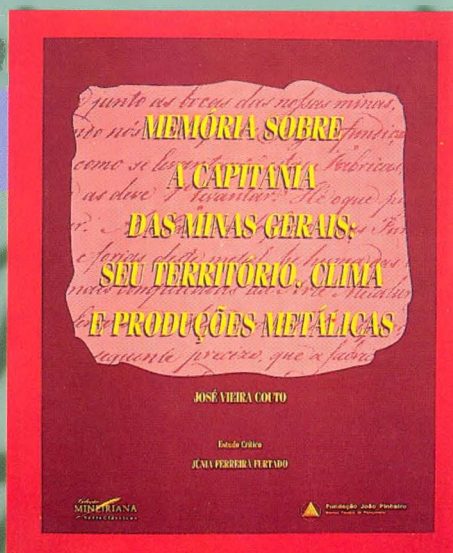
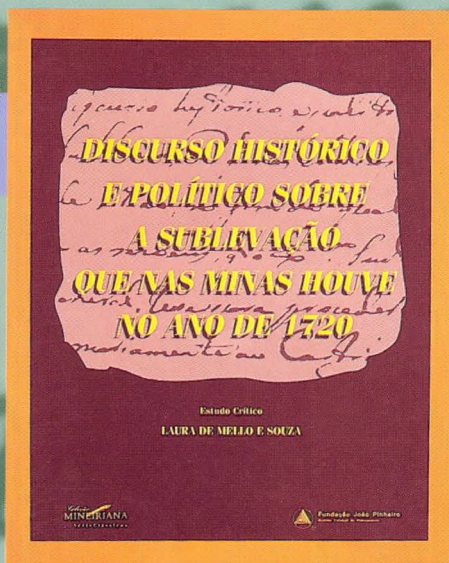
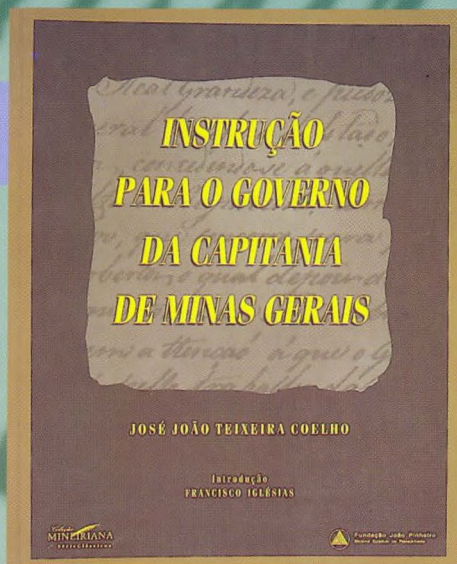
Centro de Estudos Históricos e
Culturais da Fundação João
Pinheiro tem feito com a

Coleção Mineiriana um trabalho editorial ousado e de amplas perspectivas. Sucesso de público e crítica, a **Mineiriana** divulga obras fundamentais da cultura mineira. Preenchendo uma lacuna na biblioteca de todos os que se interessam pela pesquisa e estudo da história de Minas Gerais, a **Coleção** é uma visão fascinante do passado e do presente, com textos criteriosamente selecionados, divididos em quatro séries.

CONSELHO EDITORIAL

Affonso Ávila, Affonso Romano de Sant'Anna, Amílcar Vianna Martins, Angela Gutierrez, Antônio Octávio Cintra, Aluísio Pimenta, Ângelo Oswaldo de Araujo Santos, Bernardo Mata Machado, Celina Albano, Cyro Siqueira, Clélio Campolina Diniz, Douglas Cole Libby, Fábio Lucas, Fábio Wanderley Reis, Fernando Corrêa Dias, Francisco Iglésias, Gerson de Britto Boson, Guy de Almeida, Hindemburgo Pereira Diniz, Isaías Golgher, Jarbas Medeiros, João Antônio de Paula, José Aparecido de Oliveira, José Bento Teixeira de Salles, José Ernesto Ballstaedt, José Israel Vargas, José Monteiro de Castro, José Murilo de Carvalho, Júlio Barbosa, Lucília de Almeida Neves, Luis Aureliano Gama de Andrade, Maria Efigênia Lage de Resende, Maria Antonieta Antunes Cunha, Miguel Augusto Gonçalves, Norma de Góes Monteiro, Otavio Soares Dulci, Orlando M. Carvalho, Paulo Tarso Flecha de Lima, Paulo Roberto Haddad, Paulo Paiva, Pio Canedo, Roberto Martins, Roberto Brant, Rui Mourão, Vera Alice Cardoso, Vivaldi Moreira, Walter Moreira Salles.

Supervisão Geral: Roberto Martins
Coordenação Editorial: Eleonora Santa Rosa
Produção Executiva: Roseli Raquel A. Freire dos Santos



E

ra costume da administração portuguesa escrever instruções minuciosas para as autoridades nomeadas, das quais exigia o relato de desempenho das funções e do estado do setor quando passavam o encargo aos sucessores. Muitos desses documentos estão entre as melhores fontes para a história do Brasil colonial. Entre eles, avultam alguns às autoridades mineiras. O mais significativo talvez seja esta *Instrução*, concluída em 1780 por José João Teixeira. Como esteve no exercício de Intendente por onze anos, pôde ter amplo conhecimento da vida mineira. É a alta qualidade do escrito – do que fez o funcionário como do histórico da unidade – o que lhe deu importância. Publicado em 1853 e reproduzido em 1903, tornou-se raridade. O pesquisador, que tanto usa o texto, agora o tem acessível na edição viabilizada pela Fundação João Pinheiro, através da **Coleção Mineiriana**.

FRANCISCO IGLÉSIAS

O

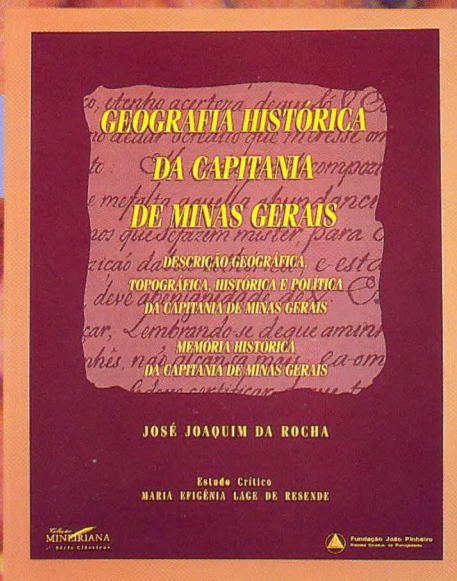
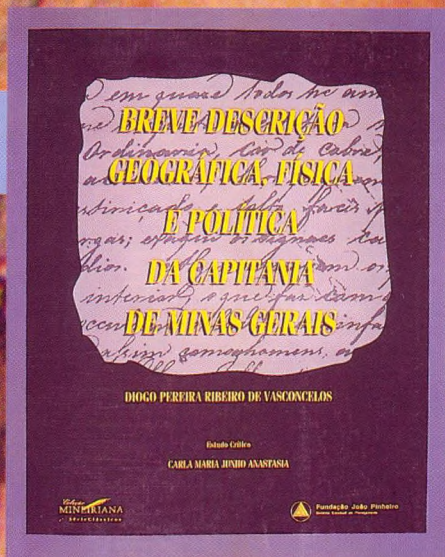
estabelecimento do texto, as notas e a introdução crítica que fiz ao *Discurso Histórico e Político* para a edição da Fundação João Pinheiro representaram, a meu ver, um dos trabalhos mais importantes que já realizei em minha vida profissional. Primeiro, por publicar um texto raríssimo, do qual, hoje, só existe uma cópia manuscrita, e que constitui o principal relato da revolta de 1720 em Vila Rica. Segundo, pelo que representou em termos de aventura intelectual – anos de pesquisa e de perguntas que desembocaram na atribuição do texto a um autor principal, o Conde de Assumar, e dois subalternos, os jesuítas que com ele conviviam na época – e, ainda, pela análise de aspectos significativos do imaginário político e social luso-brasileiro no primeiro quartel do século XVIII. Uma iniciativa ímpar, esta de publicar documentos do século XVIII mineiro, que deveria ser seguida pelos demais estados brasileiros, num esforço comum de preservar fontes documentais imprescindíveis ao conhecimento de nossa história.

LAURA DE MELLO E SOUZA

O

texto de José Vieira Couto, editado pela Fundação João Pinheiro, foi produzido no final do século XVIII, momento em que o governo português, pressionado pelos graves problemas econômicos em que a nação estava mergulhada e buscando alternativas para a exploração do mundo colonial, estimulou a pesquisa. Sob seu patrocínio, foram publicadas as *Memórias Econômicas*, que descreviam o Reino e o Brasil, suas condições naturais, econômicas, climáticas, geográficas, sociais etc. José Vieira Couto, brasileiro, naturalista, mineralogista e médico, formado em Matemática e Filosofia em Coimbra, foi designado a percorrer a Comarca do Serro do Frio, localizada no norte da capitania das Minas, e, a partir de suas observações, produziu este estudo. A *Memória*, escrita em 1799, evidencia e reflete os embates que aconteceram no Reino, na Colônia e no Distrito Diamantino na época.

JÚNIA FERREIRA FURTADO



E

ra costume da administração portuguesa escrever instruções minuciosas para as autoridades nomeadas, das quais exigia o relato de desempenho das funções e do estado do setor quando passavam o encargo aos sucessores. Muitos desses documentos estão entre as melhores fontes para a história do Brasil colonial. Entre eles, avultam alguns às autoridades mineiras. O mais significativo talvez seja esta *Instrução*, concluída em 1780 por José João Teixeira. Como esteve no exercício de Intendente por onze anos, pôde ter amplo conhecimento da vida mineira. É a alta qualidade do escrito – do que fez o funcionário como do histórico da unidade – o que lhe deu importância. Publicado em 1853 e reproduzido em 1903, tornou-se raridade. O pesquisador, que tanto usa o texto, agora o tem acessível na edição viabilizada pela Fundação João Pinheiro, através da **Coleção Mineiriana**.

FRANCISCO IGLÉSIAS

O

estabelecimento do texto, as notas e a introdução crítica que fiz ao *Discurso Histórico e Político* para a edição da Fundação João Pinheiro representaram, a meu ver, um dos trabalhos mais importantes que já realizei em minha vida profissional. Primeiro, por publicar um texto raríssimo, do qual, hoje, só existe uma cópia manuscrita, e que constitui o principal relato da revolta de 1720 em Vila Rica. Segundo, pelo que representou em termos de aventura intelectual – anos de pesquisa e de perguntas que desembocaram na atribuição do texto a um autor principal, o Conde de Assumar, e dois subalternos, os jesuítas que com ele conviviam na época – e, ainda, pela análise de aspectos significativos do imaginário político e social luso-brasileiro no primeiro quartel do século XVIII. Uma iniciativa ímpar, esta de publicar documentos do século XVIII mineiro, que deveria ser seguida pelos demais estados brasileiros, num esforço comum de preservar fontes documentais imprescindíveis ao conhecimento de nossa história.

LAURA DE MELLO E SOUZA

O

texto de José Vieira Couto, editado pela Fundação João Pinheiro, foi produzido no final do século XVIII, momento em que o governo português, pressionado pelos graves problemas econômicos em que a nação estava mergulhada e buscando alternativas para a exploração do mundo colonial, estimulou a pesquisa. Sob seu patrocínio, foram publicadas as *Memórias Econômicas*, que descreviam o Reino e o Brasil, suas condições naturais, econômicas, climáticas, geográficas, sociais etc. José Vieira Couto, brasileiro, naturalista, mineralogista e médico, formado em Matemática e Filosofia em Coimbra, foi designado a percorrer a Comarca do Serro do Frio, localizada no norte da capitania das Minas, e, a partir de suas observações, produziu este estudo. A *Memória*, escrita em 1799, evidencia e reflete os embates que aconteceram no Reino, na Colônia e no Distrito Diamantino na época.

JÚNIA FERREIRA FURTADO

E

ste texto, de Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos, é fonte primordial para a história de Minas Gerais, pela abrangência e riqueza de suas informações.

O estudo do Dr. Diogo foi dividido em duas partes: a primeira refere-se à descrição geográfica e física da capitania; a segunda, à sua descrição política. Homem do *Setecentos*, Dr. Diogo recheia de polarizações a primeira parte da sua memória: a natureza prodigiosa **versus** a humanidade nativa desprezível; o bem e o mal, detectados no que é belo e oferece boas possibilidades aos colonizadores e no que é temível, perigoso e indesejável; as dádivas naturais e a incapacidade do homem de tomá-las para si. Na segunda parte da *Descrição*, trata o Dr. Diogo do que ele denomina *institutos políticos da capitania*. Escrita de forma mais austera, consta de exame pormenorizado dos cargos, jurisdições e ordenados. Fonte riquíssima para o entendimento da administração da capitania de Minas Gerais.

CARLA MARIA JUNHO ANASTASIA

A

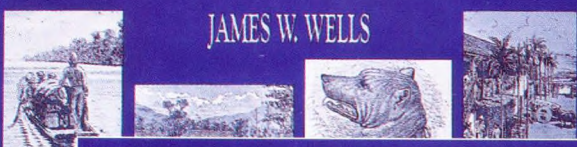
presente edição crítica é a primeira do manuscrito original existente na Biblioteca do Itamaraty, de autoria de José Joaquim da Rocha. Ele é publicado em confronto com dois outros manuscritos do mesmo autor, o da *Descrição geográfica* e o da *Memória histórica*. A edição é ilustrada por cartas corográficas, também da autoria de Rocha, o indispensável pano de fundo sobre o qual o autor erigiu o texto da *Geografia histórica*. Os escritos de J.J. da Rocha são fontes amplamente utilizadas pela historiografia referente ao período colonial brasileiro. Esses escritos, de memorialística histórica, formam, juntamente com seus trabalhos cartográficos, um conjunto de estudos que guardam entre si estreita e íntima correlação. Nesse conjunto, cartas corográficas e escritos se explicam e se complementam, constituindo-se em verdadeiro inventário da situação das Minas na década de 80 do *Setecentos*.

MARIA EFIGÊNIA LAGE DE RESENDE

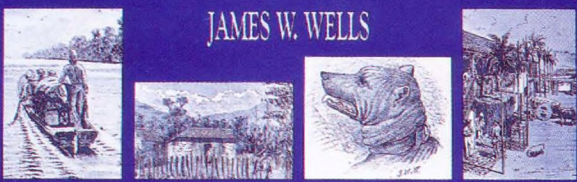
E

ste estudo, cuja redação final é de autoria do poeta e ensaísta Affonso Ávila, faz parte do Programa de Cidades Históricas, desenvolvido pela Fundação João Pinheiro. Obra que reúne qualidade literária, competência técnica e originalidade, apresenta o mais completo mapeamento existente sobre os bens culturais do Vale do Jequitinhonha, região estudada, sempre, em razão de suas peculiaridades sociais e econômicas, como um dos bolsões de pobreza não só de Minas Gerais mas de todo o País, onde pouco se conhece da extensa, original e, mesmo, notável herança de uma época mais próspera: o seu acervo histórico-artístico dos séculos XVIII e XIX. Trata-se de um levantamento exaustivo contendo o cadastramento, a análise, a descrição e a documentação dos bens culturais de 22 municípios situados na região do Alto e Médio Jequitinhonha, polarizados por Conceição do Mato Dentro, Serro, Diamantina e Minas Novas.

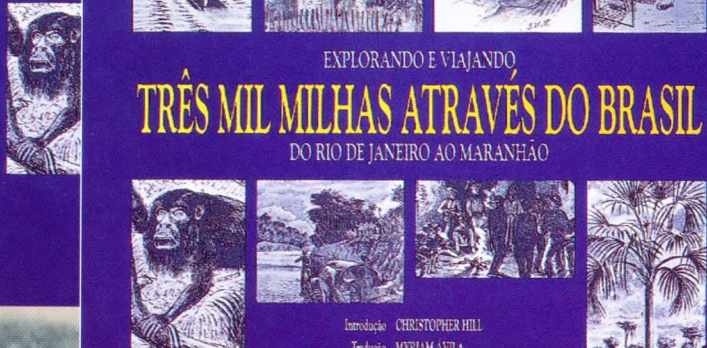
JAMES W. WELLS



JAMES W. WELLS



EXPLORANDO E VIAJANDO
TRÊS MIL MILHAS ATRAVÉS DO BRASIL
 DO RIO DE JANEIRO AO MARANHÃO




Introdução CHRISTOPHER HILL
 Tradução MYRIAM ÁVILA

EDITORA MINERIANA
 FUND. 1870

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
 FUND. 1970

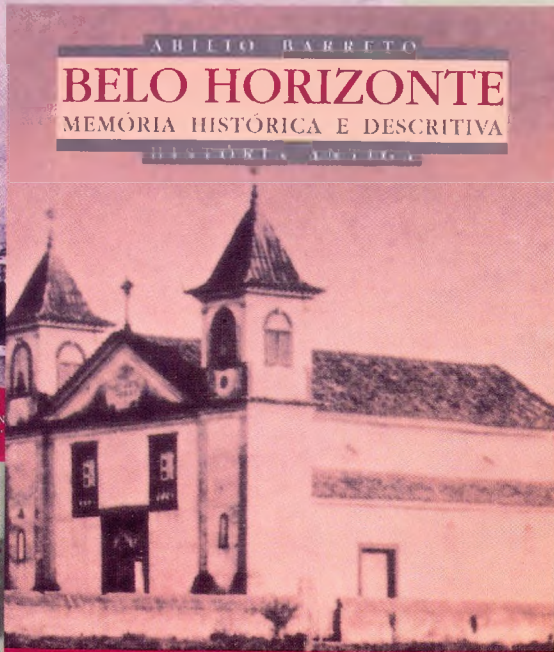
ABÍLIO BARRETO

BELO HORIZONTE
 MEMÓRIA HISTÓRICA E DESCRITIVA
 HISTÓRIA MÉDIA



ABÍLIO BARRETO

BELO HORIZONTE
 MEMÓRIA HISTÓRICA E DESCRITIVA
 HISTÓRIA ANTIGA



EDITORA MINERIANA
 FUND. 1870

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
 FUND. 1970

OBRAS DE REFERÊNCIA

- **BARROCO MINEIRO - GLOSSÁRIO DE ARQUITETURA E ORNAMENTAÇÃO**
Affonso Ávila,
João Marcos Machado Gontijo e
Reinaldo Guedes Machado
- **EFEMÉRIDES MINEIRAS (1664 - 1897)**
José Pedro Xavier Da Veiga
- **CÓDICE COSTA MATOSO**
Organização e estudo crítico Luciano Raposo Figueiredo

CLÁSSICOS

- **BRASIL, NOVO MUNDO E NOTÍCIAS E REFLEXÕES ESTADÍSTICAS DA PROVÍNCIA DE MINAS GERAIS**
W.L. von Eschewege
- **A PROVÍNCIA BRASILEIRA DE MINAS GERAIS**
J. J. von Tschudi
- **A YEAR IN BRAZIL**
Hastings Charles Dent
- **L'OR À MINAS GERAES**
Paul Ferrand
- **SOUVENIRS DE VOYAGES. L'EMPIRE DU BRÉSIL**
Comte Suzannet

LANÇAMENTOS • LANÇAMENTOS

- SIX SEMAINES AUX MINES D'OR DU BRÉSIL
Ernest de Courcy
- RECOLLECTIONS OF A HAPPY LIFE
Marianne North
- NOÇÕES GEOGRÁFICAS E ADMINISTRATIVAS DA PROVÍNCIA DE MINAS GERAIS
Henrique Gerber
- BREVE TRATADO DE GEOGRAFIA DESCRITIVA ESPECIAL DA PROVÍNCIA DE MINAS GERAIS
José Joaquim da Silva
- VISITAS PASTORAIS DE DOM FREI JOSÉ DA SANTÍSSIMA TRINDADE - 1821-1825

MUNICÍPIOS E REGIÕES

Supervisão Geral: Affonso Ávila

Parceria: Revista Barroco

- CIRCUITO DO OURO - SABARÁ E SANTA LUZIA
- CIRCUITO DO OURO - CAETÉ, SANTA BÁRBARA E ADJACÊNCIAS
- CIRCUITO DO OURO - OURO PRETO E MARIANA
- CIRCUITO DO OURO - CAMPO DAS VERTENTES

Conheça também a **COLEÇÃO CENTENÁRIO**, que divulga obras e textos significativos sobre Belo Horizonte, comemorando um século de sua criação.

